CULTURA & SAÚDE

ISSN 2595-7546
Vol. 4 · Nº 3 · Agosto de 2004
São Paulo, Brasil

ARTIGO · CULTURA & SAÚDE

Einstein e a Bomba Atômica

A célebre foto da língua e a campanha de Einstein contra a bomba atômica

André Krell

Recebido para publicação em agosto de 2004 · Categoria: Artigo · Idioma: Português

RESUMO

O autor revisita a famosa fotografia de Albert Einstein exibindo a língua, contextualizando-a no período em que o cientista estava envolvido com estudos de energia nuclear. O texto explica que Einstein tinha consciência das finalidades militares das pesquisas financiadas pelo Ministério da Defesa americano no Projeto Manhattan, mas não previa a eclosão da Segunda Guerra Mundial nem o uso da energia para destruição em massa. Relata sua correspondência com o presidente Roosevelt e o arrependimento após o lançamento da bomba sobre Hiroshima em 1945, quando passou a considerar aquele estudo um dos maiores erros de sua vida. Segundo a narrativa, a foto teria sido tirada durante uma entrevista de sua campanha contra o uso militar da energia nuclear, quando, provocado por um repórter, respondeu com ironia oferecendo a língua 'para que passem os selos'.

PALAVRAS-CHAVE: *einstein; bomba atômica; energia nuclear; projeto manhattan; hiroshima; história da ciência*

Retirado, com permissão do autor, de http://members.tripod.com/alkimia/

É famosa a foto ao lado. Um dos mais renomados cientistas do século XX mostrando uma respeitável língua a um fotógrafo, com um semblante aparentemente nada preocupado com as conseqüências que este ato certamente acarretaria. Einstein é mais conhecido por sua língua que pela Teoria da Relatividade ou pela idealização do laser!

Mas estaria este gênio da ciência realmente ficando louco como cogitavam alguns? Teria ele sido abduzido e os ET's feito experiências com sua língua, e ele queria nos mostrar que realmente já fizemos contato?

Na época em que esta foto foi tirada Einstein estava envolvido nos estudos de energia nuclear. Ele estava certo quanto à quantidade de energia que poderia ser gerada pela fusão ou fissão de núcleos atômicos.

Ao contrário do que dizem alguns, Einstein tinha plena consciência de que havia a intenção de utilizar a energia nuclear para fins militares, pois era o Ministério da Defesa americano que arcava com os custos das pesquisas - no então Projeto Manhatan. Ele só não contava com dois fatos: o primeiro é que viesse a estourar uma Segunda Guerra Mundial e o segundo é que em algum dia essa energia fosse realmente utilizada para fins de destruição em massa. Ele também conhecia bem os efeitos da bomba de urânio.

Einstein enviava freqüentemente cartas ao presidente Roosevelt informando-o sobre o progresso do projeto e solicitando recursos humanos ou instrumentais quando necessário. Também solicitava materiais radioativos e informava o governo sobre seus efeitos.

Porém a primeira bomba atômica foi lançada sobre o inimigo japonês em 1945, sobre a cidade de Hiroshima. A partir de então, Einstein passou a considerar o estudo da energia nuclear para fins militares um dos maiores erros de sua vida.

Sentindo-se culpado, Einstein enviou uma carta ao presidente solicitando que os ataques nucleares fossem suspensos imediatamente, visto que seus efeitos eram "maiores do que os previstos". Mas o Japão estava acuado e a popularidade do presidente aumentava com a perspectiva do fim da guerra e pela desforra por Pearl Harbor. Então Einstein chamou a atenção da mídia e do povo americano, solicitando que a população enviasse cartas ao presidente pedindo o fim dos ataques nucleares.

Mas a população e a mídia americana estavam empolgadas com os discursos dos militares sobre o fim da

guerra, e pela forma como os méritos eram atribuídos à nova e poderosa arma desenvolvida pelo grande cientista Albert Einstein e sua equipe.

A foto foi tirada durante uma entrevista que Einstein dava à imprensa a fim de divulgar sua campanha contra o uso da energia nuclear para fins militares. Foi no momento em que ele respondia à seguinte pergunta de um dos repórteres: "O Presidente dos Estados Unidos nos oferece a paz em troca do uso da bomba; o que o senhor tem a oferecer à população americana em troca da paz?". Foi então que Einstein, mostrando a língua ao repórter e ao fotógrafo, respondeu: "Ofereço minha língua, para que passem os selos!".

© Cultura & Saúde · ISSN 2595-7546 · culturaesaude.med.br · Artigo · reedição digital